

## **Formação do leitor: papel da família e da escola**

**(Training the reader: role of family and school)**

**Gleise Aparecida Lenhaverde Botini<sup>1</sup>; Alessandra Corrêa Farago<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduação - Centro Universitário Unifafibe- Bebedouro- SP  
gleisebotini@hotmail.com

<sup>2</sup>Centro Universitário Unifafibe- Bebedouro- SP  
farago@unifafibe.br

**Abstract.** *This work has as purpose to discuss the role of family and school for the training of the reader and show the relevance of these two agents to develop a taste for reading. Reading is present everywhere in society, thus, it is necessary to understand some factors that can interfere with the formation of competent readers, and in this study, we highlight some ideas and perspectives on reading, taking into account the importance of encouraging reading for this sure to be seen by many as something of no interest and can awaken the pleasure to read. The present study is an exploratory, qualitative nature, being characterized by the nature of the data, as a literature search.*

**Keywords.** *reading; reader education; family and school.*

**Resumo.** *Este trabalho tem como intuito discutir o papel da família e da escola para a formação do leitor mostrar a relevância desses dois agentes para desenvolver o gosto pela leitura. A leitura está presente em todos os lugares da sociedade, dessa maneira, é necessário entendermos alguns fatores que podem interferir para a formação de leitores competentes e nesse estudo, vamos ressaltar algumas ideias e perspectivas em relação a leitura, levando em consideração a importância de incentivar a leitura para que esta deixe de ser vista, por muitos, como algo sem interesse e possa despertar o prazer em ler. O presente estudo é uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, sendo caracterizado, segundo a natureza dos dados, como uma pesquisa bibliográfica.*

**Palavras-chave.** *leitura; formação do leitor; família e escola.*

## Introdução

A leitura está presente em todos os ambientes da nossa sociedade, sendo que através dela o indivíduo pode ampliar seu conhecimento, aperfeiçoar a escrita, o vocabulário, entre outros aspectos que levam à reflexão e formação do senso crítico. Dessa maneira, é importante entender que a leitura vai além da decifração do código escrito e segundo Raimundo (2007, p. 108):

[...], a leitura passa a ser vista como um suporte propício para o dialogismo entre autor e leitor, revelando uma nova visão extremamente rica, abrindo espaço para a subjetividade para a expansão da criatividade, incentivando a leitura coletiva e, conseqüentemente, a interação entre os homens.

Existem três níveis de leitura que se inter relacionam e permitem trazer riqueza ao ato de ler, sendo de acordo com Martins (1988, p. 37), leitura sensorial, leitura emocional e leitura racional. A leitura sensorial lida com os sentidos, já a leitura emocional lida com os sentimentos e a leitura racional está ligada a parte reflexiva e também questionadora.

A leitura quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo vista, muitas vezes, como algo que não é de interesse do indivíduo, já que acontece apenas em lugares rígidos e de forma obrigatória. No entanto, se o estímulo à leitura acontecer no ambiente informal, principalmente no lar, é mais provável que o leitor tenha facilidade na compreensão de textos. Segundo Vieira (2004, p. 06):

O leitor formado na família tem um perfil um pouco diferenciado daquele outro que teve o contato com a leitura apenas ao chegar a escola. O leitor que se inicia no âmbito familiar demonstra mais facilidade em lidar com os signos, compreende melhor o mundo no qual está inserido, além de desenvolver um senso crítico mais cedo, o que é realmente importa na sociedade.

A escola exerce um papel importante na formação de leitores, sendo assim, cabe a ela formar leitores por toda a vida e dessa maneira, torna-se essencial fornecer boas condições de trabalho para o desenvolvimento da leitura, além da atuação do professor nesse processo. De acordo com o que destaca Raimundo, (2007, p. 109):

Se à escola foi dado o objetivo de formar leitores, o professor é o principal executor desse projeto, e dele será o dever de apresentar o mundo da leitura ao aluno. A maneira como o professor realizar essa tarefa será decisiva para despertar ou não o interesse pela leitura.

Para ser possível instigar o gosto pela leitura na criança, é importante que além do contato com a leitura, ela também tenha contato com pessoas que a estimulem, podendo ser professores, familiares e conviventes do seu contexto histórico. A leitura é importante para a representação que o indivíduo possa fazer da sociedade e dessa maneira, é fundamental o papel que a família e a escola executam no processo de formação do leitor.

Pretende-se nesse estudo, discutir o papel da família e da escola para a formação do leitor, mostrando a importância desses dois agentes para desenvolver o gosto pela leitura. A escolha do tema ocorreu em virtude da dificuldade encontrada nas escolas de formar leitores competentes. O estudo realizado é uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, sendo caracterizado, segundo a natureza dos dados, como uma pesquisa bibliográfica.

O presente artigo foi estruturado em três seções. Na primeira, serão ressaltadas algumas ideias e perspectivas em relação à leitura. Na segunda, será destacada a família e sua relação para a formação do leitor e a terceira seção tratará do papel da escola na formação leitora.

### **Leitura: ideias e perspectivas**

Em um novo contexto informacional destacado pelas tecnologias de informação e de comunicação, cada vez mais a busca pela informação e pelo conhecimento tem sido um processo contínuo, muitas vezes pelo entendimento de que sem eles o indivíduo ficaria excluído socialmente ou permaneceria no estado de ignorância perante ao contexto informatizado.

É possível encontrar o conhecimento nas diversas fontes de informação existente, principalmente através da leitura e das experiências vivenciadas ao longo do tempo. De acordo com Souza (2008, p. 01), “O conhecimento pode ser encontrado

através da leitura e esta, por sua vez, possibilita formar uma sociedade consciente de seus direitos e de seus deveres; possibilita que estes tenham uma visão melhor de mundo e de si mesmos.”

A leitura está presente a todo o momento e em todos os lugares. Segundo Bamberger (1995, p. 09), a leitura é importante para a vida individual, social e cultural, em que através desse ato, o indivíduo pode se desenvolver intelectualmente e espiritualmente, aprendendo e progredindo.

A competência em leitura, segundo Navas, Pinto e Dellisa (2009, p. 01), pode fazer com que o indivíduo amplie seu conhecimento, desenvolvendo melhor seu desempenho de linguagem oral e elaboração da escrita, aguçando seu senso crítico, sua curiosidade e raciocínio, ajudando na construção de conhecimento de mundo.

Há vários fatores que interferem negativamente no processo da leitura, principalmente o pouco ou nenhum contato com ela, sendo que esta pode se manifestar através de desenhos, músicas ou até mesmo pelas imagens visuais encontradas no cinema, vídeo, etc. A leitura não é apenas decifração de signos do alfabeto, deve fazer sentido ao leitor, provocando no indivíduo o entendimento de significados e ser colocada em prática no mundo em que este está inserido. Segundo Vieira (2004, p. 02):

A aprendizagem da leitura está intimamente relacionada ao processo de formação geral de um indivíduo e à sua capacitação para as práticas sociais, tais como: a atuação política, econômica e cultural, além do convívio em sociedade, seja na família, nas relações de trabalho dentre outros espaços ligados à vida do cidadão.

A leitura tem o poder de nos acalmar e também dar condições para que possamos fazer outras leituras que estão a nossa volta, em que nosso pensamento se desenvolve e se articula com outros conhecimentos e informações. Segundo Souza, Ricetti e Osti (2009, p.11), “A leitura de um livro, de uma revista, de um jornal ou de um folheto que seja, sempre será útil para o exercício do pensamento, pois as informações neles encontradas nos possibilitam ler o mundo e nele interferir com discernimento.”

A leitura passa a ganhar significados, dessa maneira, os conhecimentos adquiridos são organizados através das situações reais as quais nos deparamos e dessa forma são estabelecidas relações entre as experiências e a resolução de problemas que nos são apresentadas. De acordo com Martins (1988, p. 17), “Dá-nos a impressão de o

mundo estar ao nosso alcance; não só podemos compreendê-lo, conviver com ele, mas até modificá-lo à medida que incorporamos experiências de leitura.”

Ao ler, é necessário analisar, interpretar e conhecer para poder realizar a necessidade que se tem, além de selecionar textos com uma intenção que justifique a escolha feita e para uma maior probabilidade de êxito na leitura é necessário que haja interação dos elementos textuais com os conhecimentos do leitor. De acordo com Souza, Ricetti e Osti (2009, p. 10), “A leitura é o instrumento de construção para todas as aprendizagens e contribui na formação e transformação do indivíduo, consolidando-se como elemento constitutivo para o exercício pleno da cidadania.”

Existem crenças de que os textos possuem uma única interpretação, no entanto, não há razões para que essas crenças permaneçam, já que atuais paradigmas estabelecem a compreensão de relações entre leitor, texto e autor que podem fundar olhares distintos acerca da verdade dos textos. Leitura, diferentemente do que se pensava, não é um ato solitário, pois o leitor se interage com os leitores virtuais criados pelo autor e até mesmo com o próprio autor, havendo assim diálogo com o texto por parte do leitor. Segundo Pullin e Moreira (2008, p. 235):

Para que um texto tome vida, há que o leitor não só reconheça as informações pontuais nele presentes, mas que apreenda quais sentidos foram produzidos por quem as escreveu. Levante hipóteses e produza inferências, isto é, se antecipe aos ditos no texto e relacione elementos diversos, presentes no texto ou que façam parte das suas vivências de leitor. Ao assim proceder, o leitor poderá compreender as informações ou inter-relações entre informações que não estejam explicitadas pelo autor do texto. Por isso, a leitura é uma produção: a construção de sentido se atrela à realização de pelo menos esses processos, por parte do leitor. A compreensão do texto lido é resultante dessas produções: prévias, por parte de quem as escreveu, e das que ocorrem ao ler, por parte do leitor.

Dessa maneira, o leitor por ser parte de um grupo social, traz para a leitura seus conhecimentos individuais de mundo e suas experiências prévias de vida e também trará para seu grupo elementos de sua leitura, preenchendo assim o texto com sentidos pessoais e sócio-históricos de seu tempo e seu entorno. Para Martins (1988, p.33-34), a leitura acontece quando há diálogo do leitor com o objeto lido, podendo ser algo escrito, visual e até mesmo sonoro. Ao ler, além da decodificação de signos linguísticos, ocorre

uma interação entre texto e leitor e também um entendimento do mundo dando sentido ao mundo e a si próprio.

Segundo Martins (1988, p. 36 e 37), há três níveis básicos de leitura que se inter-relacionam e trazem riqueza ao ato de ler, sendo: leitura sensorial, leitura emocional e leitura racional.

A leitura sensorial é aquela que, assim como ressalta Martins (1988, p.42) “Antes de ser um texto escrito, um livro é um objeto; tem forma, cor, textura, volume, cheiro.” e dessa maneira, acaba não sendo uma leitura propriamente elaborada, já que são utilizados os sentidos durante a leitura: visão, tato, olfato, audição e paladar. É uma leitura que começa durante a infância e nos acompanha durante toda a vida.

Leitura emocional lida com a emoção e com os sentimentos, ou seja, desperta algo no leitor, podendo ser vista como uma leitura para diversão e distração. A leitura emocional faz com que o indivíduo se deixe envolver emocionalmente pela leitura realizada, podendo muitas vezes, se sentir na pele de um personagem de uma história por se identificar com ele. De acordo com Martins (1988, p.51 e 52):

Na leitura emocional emerge a empatia, tendência de sentir o que se sentiria caso estivéssemos na situação e circunstâncias experimentadas por outro, isto é, na pele de outra pessoa, ou mesmo de um animal, de um objeto, de uma personagem de ficção. Caracteriza-se, pois, um processo de participação afetiva numa realidade alheia, fora de nós.

Leitura racional, segundo Martins (1988, p.66) tem caráter reflexivo e dinâmico, é aquela em que o leitor estabelece um diálogo entre o autor e o contexto no qual se realiza a leitura. O leitor sai em busca da realidade do texto lido, volta à sua experiência pessoal, através de sua percepção tendo uma visão da própria história do texto. Dessa maneira, a leitura racional leva o indivíduo a reflexão, permitindo que se autoquestione e também questione o universo das relações sociais ampliando assim, sua visão de mundo.

Os níveis de leitura se inter-relacionam e segundo Martins (1988, p.77):

Não se deve também supor a existência isolada de cada um desses níveis. Talvez haja, como disse, a prevalência de um ou outro. Mas creio mesmo ser muito difícil realizarmos uma leitura apenas sensorial, emocional ou racional, pelo simples fato de ser próprio da condição humana inter-relacionar sensação, emoção e razão, tanto na tentativa de

se expressar como na de buscar sentido, compreender a si próprio e o mundo.

Não existe uma ordem certa para acontecerem os níveis de leitura, no entanto, acaba sendo uma tendência a leitura sensorial acontecer antes da leitura emocional e esta acontecer antes da leitura racional, de acordo com o amadurecimento da pessoa e para saber em qual nível o indivíduo se encontra, é necessário observar a relação que este estabelece com o texto. De acordo com Martins (1899, p.77), “[...], são a história, a experiência e as circunstâncias de vida de cada leitor no ato de ler, bem como as respostas e questões apresentadas pelo objeto lido, no decorrer do processo, que podem evidenciar um certo nível de leitura.”

### **A família e a formação do leitor**

A família é de grande importância no processo da leitura, já que a criança entra em contato com ela antes mesmo de entrar na escola, através de histórias, ilustrações, e outras fontes que permita entrar no mundo da leitura, além do mais, os conhecimentos adquiridos no ambiente familiar são levados, na maioria das vezes, para toda a vida.

De acordo com Vieira (2004, p. 04):

Sendo, portanto uma miniatura da sociedade, a família se fortalece e como espaço privado de vivência, e é nesse interior do novo modelo familiar que o gosto pela leitura se intensifica. O gosto pela leitura se constitui em atividade adequada a esse contexto de privacidade doméstica.

Muitas vezes, a leitura é vista como algo sem interesse que acontece de forma obrigatória, somente em lugares rígidos, como a escola. De acordo com Raimundo (2007, p.111):

Dentro do seio familiar a leitura é mais leve, prazerosa, criando um vínculo maior entre pais e filhos, num primeiro momento com a observação das ilustrações dos livros lidos pelos pais, com a audição de cantigas de ninar, de histórias para dormir, até que a criança se sinta com vontade de retribuir e contar ou ler suas próprias histórias.

Ao estimular a leitura no ambiente familiar, simultaneamente, os níveis de leitura (sensorial, emocional e racional) se encontram presentes, principalmente a leitura sensorial e de acordo com Vieira (2004, p. 03):

O nível sensorial é muito rico para ser explorado no contexto familiar, desde a gestação do bebê, a mãe ao embalar a criança com canções de ninar já estimula o gosto pela leitura. Por que a leitura não é somente o impresso, mas a música, os desenhos todos são modos de leituras que podem ser trabalhadas em família no aconchego do lar.

Quando a leitura sensorial é desenvolvida no ambiente informal, neste caso, no lar, a criança começa a se interessar pela leitura e dessa maneira, os outros níveis de leitura (emocional e racional), aos poucos, vão sendo desenvolvidos. Segundo Vieira (2004, p. 03), ao ser desenvolvida a leitura sensorial no âmbito familiar, é desenvolvida também a leitura emocional, quando os familiares realizam leituras para as crianças e com isso, facilita o caminho para o aprendizado da leitura.

A leitura, quando iniciada no ambiente familiar pode fazer com que o leitor tenha mais facilidade em compreender textos, havendo uma compreensão de mundo melhor. Segundo Raimundo (2007, p. 112), “O leitor que teve contato com a leitura desde cedo dentro de sua casa é diferenciado ao saber reconhecer os signos com maior facilidade que um aluno que teve seu primeiro contato ao entrar na escola.”

Há várias formas da leitura se fazer presente no âmbito familiar, por exemplo, na contação de histórias, no momento do sono, até no incentivo dos filhos a contarem histórias em casa. Caso a criança seja educada em um ambiente em que a leitura é privilegiada pelos pais, maior a chance de criar o gosto pela leitura, caso contrário, será preciso criar alternativas para estimular a leitura para a criança. De acordo com Vieira (2004, p. 05):

Os pais podem iniciar contando histórias para os filhos dormirem, presentear as crianças com livros, incentivar os filhos a contarem histórias em casa, assim haverá sempre uma troca de conhecimentos e cria-se um estímulo para que as crianças, adolescentes e jovens tenham realmente prazer pela leitura, pois não adianta crianças crescerem ao redor de livros e odiarem a leitura.

Os estímulos dos pais e a convivência com materiais de leitura no ambiente familiar permitem que o indivíduo construa o gosto pela leitura, através da leitura de jornais, do livro de receitas que a mãe utiliza, entre outros. Ao estimular e oportunizar a interação entre o texto e o leitor em formação, a leitura passará a ser ferramenta para o conhecimento de mundo, tanto o da imaginação quanto o de inclusão social.

Os primeiros contatos com a leitura e escrita marcam a criança a tal ponto que elas se entusiasмам a aprender e ler e escrever para poderem fazer suas próprias escolhas de leitura. O contato com o livro com ilustrações coloridas, por exemplo, podem agradar mais do que os livros que não possuem ilustrações e com isso, de acordo com Martins (1988, p. 43):

Esses primeiros contatos propiciam à criança a descoberta do livro como um objeto especial, diferente dos outros brinquedos, mas também fonte de prazer. Motivam-na para a concretização maior do ato de ler o texto escrito, a partir do processo de alfabetização, gerando a promessa de autonomia para saciar a curiosidade pelo desconhecido e para renovar emoções vividas.

A formação do leitor deve se iniciar no ambiente familiar, e por ser um processo que ocorre ao longo prazo, conta com mediadores, por exemplo, professores em ambientes específicos. Dessa maneira, ao depender do ambiente, a leitura tem utilização diversificada e de acordo com Vieira (2004, p. 04):

Utilizamos a leitura em vários locais e com diversas finalidades em nossas vidas: no trabalho, na escola, no lazer ou em casa. A leitura em casa está ligada ao lazer enquanto em outros ambientes formais e estruturalmente rígidos, ela é utilizada como meio de acesso à informação e formação de uma nova visão de mundo.

### **O papel da escola na formação do leitor**

A escola é vista como um espaço social e cultural de extrema importância para a humanização das gerações mais jovens, em que é preciso introduzi-las na herança de saberes discursivos e simbólicos, que são impostos pela sociedade, além de capacitá-los a reproduzir e transformar essa herança quando necessário. De acordo com Pulline Moreira (2008, p. 232), a escola é um lugar privilegiado para a construção da cidadania e

para a formação e transformação do indivíduo que nela está envolvida, principalmente alunos e professores.

Atualmente a leitura está presente em todos os lugares, para qualquer idade e diferentes classes sociais, lemos em revistas, receitas, panfletos, outdoors, livros, ônibus, etc. De acordo com Rocco (2013, p. 41) “O leitor contemporâneo e a leitura que hoje se faz têm perfis diferentes daqueles com que idealmente a escola vem trabalhando há décadas.”

O prazer de ler é a força que impulsiona e faz permanecer viva a leitura, pois está presente no espaço social. Por isso é importante entendermos as funções e papéis que a escola desempenha. Segundo Rocco (2013, p. 41):

A escola, sem dúvida, trabalha com muitas das interfaces. Há o ler que prioritariamente se detém na busca de informação. Há o ler cuja natureza é puramente funcional. E há o ler do produto ficcional- que deveria ser fonte de grande prazer para os estudantes, mas que, ao contrário, acaba por se constituir em desagradável exercício de coerção, momento em que melhor se evidenciam o autoritarismo e a extemporaneidade que vêm marcando boa parte de nosso sistema escolar. E é nesse mesmo momento que se anulam as possibilidades de fruição da leitura.

Isso acontece porque, na maioria das vezes, a escola formal acaba por ignorar a passagem do tempo e as novas visões de mundo. É importante se atentar as dimensões que a leitura pode ajudar a construir ao se propor um trabalho na escola pensado para abranger essa área.

Geralmente o aluno não suporta ler na escola, isso não ocorre pelo fato dele não gostar de ler, mas simplesmente porque os textos não são de seu interesse, não despertando prazer no momento da leitura, além de ter que ler por exigência de uma avaliação, de ter que responder questões pouco interessantes, etc. Sendo assim, de acordo com Rocco (2013, p. 42):

E é nessa hora que tal escola perde qualquer razão, caminha sem rumo, às cegas, construindo, em vez de aprendizagem efetiva, um campo de tensões e conseguindo a triste façanha, sobretudo no que concerne à leitura, de abolir e castrar momentaneamente, entre os alunos, aquela atividade dialógica fundamental que define a natureza humana.

A leitura permite que o indivíduo faça a leitura de mundo, que é feita através da leitura que vem escrita nos livros. Por isso, escola deve se preocupar em formar leitores e não apenas com o aprendizado da leitura para que em seguida ocorra o aprendizado da escrita. Segundo Souza, Ricetti e Osti (2009, p. 07), “[...], a leitura é fundamental para que a pessoa desenvolva o raciocínio, sua capacidade de pensar e argumentar.”

Ao se pensar em leitura, a escola precisa entender que esta não é simplesmente atividade auxiliar da escrita e que os professores precisam formar leitores para toda a vida, caso contrário, os problemas com a leitura continuará interferindo de forma negativa no desempenho escolar dos alunos. De acordo com Souza, Ricetti e Osti (2009, p. 08), “Para suprir as carências na formação de leitores, será necessário que muitas vezes a escola deixe de lado a preocupação com o ensinar a ler para dar lugar ao estímulo à vontade de ler.”

A escola poderia proporcionar o contato com as mais variadas leituras e depois abrir espaço para depoimentos, comentários e discussões acerca do que foi lido, dessa maneira, poderia instigar, no aluno, o gosto pela leitura dentro e fora da escola, já que os indivíduos precisam, nesse contexto informacional de conhecimento saber como escolher melhor a informação que desejam e segundo Souza (2008, p. 06):

[...] cabe ao professor promover no espaço de aula um espaço interativo, participativo e tentar extrair dos discentes o conhecimento tácito que estes têm para enriquecimento da discussão, uma vez que diversificadas são as multirreferências que compõem cada um.

É preciso respeitar as origens, as necessidades de cada indivíduo e o planejamento com indicação de livros pelos educadores em questão, que faça sentido ao leitor permitindo assim, a tomada de decisão em novas escolhas. De acordo com Bamberger (1995, p. 24), é preciso incentivar a leitura a ponto de fazer com que o aluno se sinta bem e realizado ao ler, sendo esta uma ferramenta que leva ao aprendizado e ao desenvolvimento da crítica, mas que precisa ser degustada com divertimento para que amplie o gosto pela leitura nos alunos, estimulando-os a leitura permanente de diferentes textos.

Os professores, portanto, precisam motivar os alunos através de planejamento e seleção dos materiais a serem lidos e ao indicar leituras, devem ter em mente que

afetará positivamente ou negativamente a forma como os indivíduos entenderão a si mesmos e ao mundo. De acordo com Pullin e Moreira (2008, p. 241):

Em razão disso, como professores, precisamos refletir continuamente sobre como agimos e configuramos os espaços para que os alunos aprendam, e leiam o mundo e as produções simbólicas culturais, visto parte de sua subjetividade ser constituída pelos efeitos de nossas ações.

Dessa maneira, será possível que os alunos possam desenvolver uma consciência crítica, além de usufruir dignamente o exercício da cidadania, em que todos possam ter voz ativa e não apenas as vozes daqueles que possuem o poder, sendo o caso de muitos professores que ao proporcionarem leituras de textos, determinam finalidades e contornos minúsculos para as leituras indicadas. Segundo Souza (2008, p. 08):

É fundamental o amor à profissão, pois sem isto não há motivação; sem motivação, não há querer ler, querer aprender, querer absorver novos conhecimentos. Não haverá esperança na concretização do discurso da inclusão social, de realização de melhores perspectivas, de busca de uma melhor qualidade de vida.

Além da importância significativa que o professor tem no incentivo para a formação do leitor, já que este é o principal mediador entre aluno e leitura no ambiente escolar, é necessário levar em consideração também as condições de infra-estrutura e materiais que a escola fornece para o trabalho com a leitura. Caso a escola não possua materiais e ambiente que possam ajudar no trabalho com a leitura e dessa maneira, auxiliar na formação do leitor, será mais árduo para o professor e até mesmo para os alunos, o desenvolvimento do trabalho com a leitura.

De acordo com Souza (2008, p.108 e 109), para a formação de leitores, é preciso levar em consideração boas condições de trabalho sendo, bibliotecas com acervos atualizados, materiais escolares nas escolas, infra-estrutura tecnológica com informações confiável e nítida, além da motivação dos profissionais responsáveis pela transmissão do conhecimento já que os conteúdos ganham vida ou não dependendo da maneira a serem transmitidos.

## Considerações Finais

A prática da leitura é importante para a formação do indivíduo e também para uma representação social, devendo fazer parte da vida de todos para que seja possível a interpretação de mundo, além do mais, deve ser realizada com prazer para despertar o interesse por ler cada vez mais.

Percebe-se que a escola, depois da família, possui papel relevante como mediador entre o aluno e a leitura, devendo continuar, ampliar e sistematizar o processo iniciado no ambiente familiar na formação do gosto pela leitura. O professor também assume papel importante nesse processo através do incentivo da leitura dentro e até mesmo fora da sala de aula. Com isso, a família e a escola deve se conscientizar que a leitura é um processo contínuo que precisa iniciar na educação informal (no lar) e se prorrogar por toda a vida.

## Referências

BAMBERGER, R. A importância da leitura para o indivíduo e para a sociedade. In: \_\_\_\_\_. *Como incentivar o hábito de leitura*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995, Cap. 1, p. 09-14.

BAMBERGER, R. O ensino eficaz da leitura. In: \_\_\_\_\_. *Como incentivar o hábito de leitura*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995, Cap. 3, p. 22-30

ENRICONE, J. R. B.; SALLES, J. F. de. Relação entre variáveis psicossociais familiares e desempenho em leitura/escrita em crianças. *Psicologia Escolar Educacional [online]*, Maringá, v.15, n.2, dec. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572011000200002>>. Acesso em: 15 set. 2012.

MARTINS, M. H. *O que é leitura*. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. 93 p.

NAVAS, A. L. G. P.; PINTO, J. C. B. R.; DELLISA, P. R. R. Avanços no conhecimento do processamento da fluência em leitura: da palavra ao texto. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia [online]*, São Paulo, v.14, n.4, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342009000400021>>. Acesso em: 03 set. 2012.

PULLIN, Elsa Maria Mendes Pessoa e MOREIRA, Lucinéia de Souza Gomes. Prescrição de leitura na escola e formação de leitores. *Revista Ciências & Cognição*, 2008; Vol. 13, n. 3, p.231-242. ISSN 1806-5821 – Publicado online em 10 de dezembro de 2008

RAIMUNDO, A. P. P. *A mediação na formação do leitor*. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 3., 2007, Maringá. *Anais...* Maringá, 2007. Disponível em: <[http://www.ple.uem.br/3celli\\_anais/trabalhos/estudos\\_literarios/pdf\\_literario/010.pdf](http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_literarios/pdf_literario/010.pdf)>. Acesso em: 08 ago. 2013.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. *A importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto*. Disponível em: [http://www.demandanet.com/portal/publicacoes/2011/editais/a\\_import%C3%A2ncia\\_da\\_leitura\\_na\\_sociedade\\_contemporanea.pdf](http://www.demandanet.com/portal/publicacoes/2011/editais/a_import%C3%A2ncia_da_leitura_na_sociedade_contemporanea.pdf) Acesso em 03 de Abril de 2013.

SOUZA, F. E.; RICETTI, M. L.; OSTI, V. A. P. *A Formação Pelo Gosto da Leitura*. 2009. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia. Área de Concentração: Alfabetização e Letramento) – Centro Universitário Claretiano, Batatais.

SOUZA, L. B. M. A Importância da Leitura para a Formação de uma Sociedade Consciente. *Revista UNIRB* [online], Salvador, v.1, n.2, p. 101-110, 2008-2009. Disponível em: <[http://www.unirb.edu.br/pdf/revista/REVISTA\\_CIENTIFICA\\_v1\\_n002.pdf](http://www.unirb.edu.br/pdf/revista/REVISTA_CIENTIFICA_v1_n002.pdf)>. Acesso em: 29 abr. 2013.

VIEIRA, L. A. Formação do leitor: a família em questão. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR, III, 2004, Belo Horizonte. *III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica*, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/308.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2013.